PUBVET, Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia.
Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/texto.php?id=218>.

Intoxicação por *Enterolobium contortisiliquum* em bovinos no município de Pacaembu, SP

Fábio Erminio Mingatto[1], Aline Buda dos Santos[2] e Gelci Carlos Lupatini[1]

[1]Docente do Curso de Zootecnia – UNESP – Campus de Dracena
[2]Graduanda em Zootecnia – UNESP – Campus de Dracena

INTRODUÇÃO

A intoxicação por plantas constitui uma das principais causas de mortalidade em bovinos no Brasil (Tokarnia et al.,2000). Devido à grande presença da pecuária na Nova Alta Paulista, a falta de dados epidemiológicos sobre a intoxicação de animais por plantas pode estar levando à perda de animais com prejuízos econômicos aos produtores. Este trabalho descreve um histórico de intoxicação por *Enterolobium contortisiliquum* em bovinos em pastoreio ocorrido no município de Pacaembu, no estado de São Paulo.

Enterolobium contortisiliquum é uma árvore da família Leguminosae Mimosoideae conhecida popularmente como: timburi, timbaúva, tamboril, orelha-de-macaco, orelha-de-negro, tambori, pau-de-sabão, timbíba, timbaúba, timboúva, timbó, tambaré, timbaúva, ximbó (PA), orelha-de-preto (PA), tamburé, pacará ou vinhática-flor-de-algodão. É encontrada em solos férteis e sua distribuição no Brasil, ocorre desde o Pará até o Rio Grande do

Sul. Pelo fato das favas serem tóxicas para o bovino, a enfermidade ocorre pela ingestão dessas, principalmente na época de amadurecimento quando caem no solo infestando a pastagem (Tokarnia et al., 2000).

Trata-se de uma árvore de casca lisa, copa bem desenvolvida e com favas de cor preta que se assemelham com uma orelha humana, daí o nome popular orelha-de-negro (Tokarnia et al., 2000). Embora tenham alto teor proteíco, as favas dessa árvore são tóxicas causando a morte em bovinos em doses acima de 12,5 g/Kg (Tokarnia et al., 1960, Marques et al., 1974). Estudos relatados indicam que os animais comeriam as favas, em grande quantidade, somente quando estivessem com muita fome devido a baixa palatabilidade (Marques et al., 1974), porém, já foram descritos vários surtos de intoxicação por *Enterolobium contortisiliquum* em bovinos em pastoreio, como por exemplo o que ocorreu no município de Igarapava, no estado de São Paulo (Teixeira & Scandiuzii, 1976) e outros em Rondonópolis (MT) e Ibotirama (BA) descritos por Tokarnia et al., 1999.

De acordo com Negrón, 1976, o princípio ativo das favas de *Enterolobium contortisiliquum* é uma saponina do tipo esteroidal. Batista et al., 1996 isolaram e caracterizaram um inibidor de protease tipo Kunitz com especificidade para a tripsina nas sementes da planta. Devido à presença dessas substâncias os sintomas mais importantes observados são a diminuição do apetite ou até anorexia, lassidão, diarréia de odor fétido e retração dos globos oculares, além da má degradabilidade e conseqüentemente má absorção de alimentos por parte do animal. Os sintomas de intoxicação aparecem poucas horas após a ingestão das favas afetando o tubo digestivo causando perturbações na forma de diarréias fortes e também em alguns casos sintomas de fotossensibilização (Tokarnia et al., 2000).

HISTÓRICO E DESCRIÇÃO

Durante estudos realizados no ano de 2005 envolvendo o levantamento de plantas com potencial toxicológico presentes nas pastagens da região da

Nova Alta Paulista, oeste do estado de São Paulo, foi relatado que em um sítio situado no município de Pacaembu, teriam ocorrido, de acordo com o histórico, cinco casos de intoxicação pelas favas de *Enterolobium contortisiliquum.* Os bovinos afetados tiveram acesso às favas da planta no pasto. No total de 105 animais, cinco morreram intoxicados, após aproximadamente dez dias desde que foram vistos vivos e saudáveis. De acordo com as descrições do proprietário, os animais apresentaram sintomas de fraqueza, anorexia, diarréia, andar cambaleante, urina escura (mioglobinúria), lassidão e morte. Dois dos animais que morreram foram necropsiados e verificou-se que no rúmen havia grande quantidade de fragmentos dos frutos e das sementes ingeridas, indicando fortemente que as mortes dos animais foram causadas pela ingestão das favas da planta.

CONCLUSÃO

Considerando-se a toxicidade das favas e sementes da planta *Enterolobium contortisiliquum*, deve-se ressaltar que a morte de animais pela sua ingestão contribui para as perdas econômicas sofridas pelos produtores da região e que esses devem evitar o acesso dos animais à área onde está presente a planta, principalmente na época da seca, quando a oferta de alimento é baixa e o animal acaba ingerindo as favas maduras causando a intoxicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, I.F; OLIVA, M.L.; SAMPAIO, M.U.; RICHARDSON, M.; FRITZ, H.; SAMPAIO, C.A. Primary structure of a Kunitz-tipe trypsin inhibitor from *Enterolobium contortisiliquum* seeds. Phytochemistry, São Paulo, v.4, n.41, p. 1017-22, 1996.

MARQUES, D.C.; SANTOS, H.L.; COUTO, E.S.; MELLO, M.A.; RIBEIRO, R.M.P.; FERREIRA, P.M. Intoxicação experimental pelo tamboril *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morang. em bovinos. Arquivos da Escola de Veterinária, UFMG, Belo Horizonte, v.26, n.3, p.283-286, 1974.

NEGRON, G.; Determination del principio toxico constituyente del fruto de la kara-kara (Enterolobium contortisiliquum) y su efecto experimental en ratones. Ciências Veterinárias,

Maracaibo, v.6, p. 247-265, 1976.

TEIXEIRA, C.S.; SCANDIUZII, N.R. Intoxicação de bovinos pelo tamboril-do-campo. Atualidades Veterinárias, São Paulo, v.5, n.30, p.4-6, 1976.

TOKARNIA, C.H.; CANELLA, C F.C.; DOBEREINER J. Intoxicação experimental pela fava da "timbaúba" (*Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong.) em bovinos. Arquivos do Instituto de Biologia Animal, Rio de Janeiro, v.3, p.73-81,1960.

TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER J.; DUTRA, I.S.; BRITO, I.S.; CHAGAS, B.R.; FRANÇA, T.N.; BRUST, L.A.G. Experimentos em bobinos com as favas de *Enterolobium contortisiliquum* e *E. Timbouva* para verificar propriedades fotossensibilizantes e/ou abortivas. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.19, n.1, 60-67, 1999.

TOKARNIA, C.H.; DOBEREINER, J.; PEIXOTO, P.V. Plantas tóxicas do Brasil. Rio de Janeiro: Hellianthus, 2000.

Fig.1 *Enterolobium contortisiliquum* presente na pastagem

Fig.2 Frutos maduros caídos na pastagem